



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de  
Estudos Acadêmicos

### Atuação da enfermagem na prevenção da sífilis congênita: uma pesquisa integrativa

Nursing performance in the prevention of congenital syphilis: an integrative review

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3506

ARK: 57118/JRG.v9i20.3506

Recebido: 12/06/2026 | Aceito: 15/06/2026 | Publicado *on-line*: 17/06/2026

#### Flávia dos Santos Lugão de Souza

<https://orcid.org/0000-0003-0041-4409>

<https://lattes.cnpq.br/6110543139845060>

Faculdade do Futuro, MG, Brasil

E-mail: [flavia.l.s@terra.com.br](mailto:flavia.l.s@terra.com.br)

#### Maycon Cândido Toledo

<https://orcid.org/0009-0002-3284-4542>

Faculdade do Futuro, MG, Brasil

E-mail: [mayconcandido11@gmail.com](mailto:mayconcandido11@gmail.com)

#### Nívea Silva Gomes

<https://orcid.org/0009-0003-8164-9150>

<https://lattes.cnpq.br/0361100722022125>

Faculdade do Futuro, MG, Brasil

E-mail: [niveasilvag@gmail.com](mailto:niveasilvag@gmail.com)

#### Pollyana Maura de Sousa Horta

<https://orcid.org/0009-0004-9495-9040>

Faculdade do Futuro, MG, Brasil

E-mail: [pollyanamsh@gmail.com](mailto:pollyanamsh@gmail.com)



### Resumo

A sífilis congênita é uma infecção de transmissão vertical causada pela bactéria *Treponema pallidum*, representando importante problema de saúde pública devido aos elevados índices de morbimortalidade materno-infantil. Apesar do diagnóstico e tratamento serem ofertados gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde, a doença permanece com elevada incidência no Brasil, evidenciando fragilidades no acesso aos serviços de saúde, início tardio do pré-natal, inadequação terapêutica e falhas na assistência à gestante. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental na prevenção da sífilis congênita, atuando na promoção da saúde, educação em saúde, realização de testes rápidos, acompanhamento pré-natal e monitoramento terapêutico das gestantes diagnosticadas. Objetivo: Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, a atuação da enfermagem na prevenção da sífilis congênita, destacando as principais estratégias e intervenções desenvolvidas durante o cuidado pré-natal. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, realizada em bases de dados nacionais e internacionais. Foram utilizados os descritores “Sífilis congênita”, “Enfermagem”, “Gestantes” e “Cuidado Pré-natal”, combinados pelo operador booleano AND. Incluíram-se artigos disponíveis na íntegra, publicados em língua portuguesa nos últimos dez anos. Resultados: As principais intervenções de enfermagem envolvem identificação precoce



da infecção, realização de exames sorológicos e testes rápidos, administração do tratamento adequado, orientação quanto à adesão terapêutica, educação em saúde e incentivo ao tratamento simultâneo do parceiro sexual. Além disso, fatores sociais, econômicos e estruturais, como baixa escolaridade, vulnerabilidade social e falhas no acompanhamento pré-natal, contribuem para a persistência da transmissão vertical. Conclusão: A atuação da enfermagem é indispensável para prevenção da sífilis congênita, fortalecendo as ações preventivas, qualificando a assistência pré-natal e promovendo cuidado integral à gestante, contribuindo para redução das complicações materno-fetais e da transmissão vertical.

**Palavras-chave:** Sífilis congênita. Enfermagem. Gestantes. Cuidado Pré-natal.

### **Abstract**

*Treponema pallidum represents an important public health problem due to the high rates of maternal and infant morbidity and mortality. Although diagnosis and treatment are offered free of charge by the Brazilian Unified Health System (SUS), the disease remains highly prevalent in Brazil, highlighting weaknesses in access to health services, late initiation of prenatal care, inadequate treatment, and failures in assistance to pregnant women. In this context, nursing plays a fundamental role in the prevention of congenital syphilis, acting in health promotion, health education, rapid testing, prenatal follow-up, and therapeutic monitoring of diagnosed pregnant women. Objective: To analyze, through an integrative literature review, the role of nursing in the prevention of congenital syphilis, highlighting the main strategies and interventions developed during prenatal care. This is a qualitative and descriptive study carried out in national and international databases. The descriptors "Congenital syphilis," "Nursing," "Pregnant women," and "Prenatal care" were used, combined with the Boolean operator AND. Full-text articles published in Portuguese within the last ten years were included. Results: The main nursing interventions involve early identification of infection, performance of serological examinations and rapid tests, administration of appropriate treatment, guidance regarding therapeutic adherence, health education, and encouragement of simultaneous treatment of the sexual partner. In addition, social, economic, and structural factors, such as low educational level, social vulnerability, and failures in prenatal follow-up, contribute to the persistence of vertical transmission. Conclusion: Nursing practice is essential for the prevention of congenital syphilis, strengthening preventive actions, improving the quality of prenatal care, and promoting comprehensive care for pregnant women, thereby contributing to the reduction of maternal-fetal complications and vertical transmission.*

**Keywords:** Congenital syphilis. Nursing. Pregnant women. Prenatal care.

### **1. Introdução**

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, considerada um problema de saúde pública devido à sua elevada incidência e ao potencial de causar complicações graves quando não diagnosticada e tratada precocemente. A transmissão vertical da infecção pode ocorrer durante a gestação, resultando na sífilis congênita, condição associada a desfechos desfavoráveis como aborto espontâneo, prematuridade, baixo peso ao nascer, óbito fetal e neonatal, além de sequelas permanentes para a criança (Rosseti, 2018; Souza *et al.*, 2019).

Apesar da oferta gratuita de diagnóstico e tratamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a sífilis gestacional e congênita ainda apresenta elevada incidência no Brasil,



refletindo falhas no acompanhamento pré-natal, no diagnóstico precoce e na adesão ao tratamento da gestante e de seu parceiro sexual (Holztrattner *et al.*, 2019; Pilger *et al.*, 2019).

Além dos fatores relacionados à assistência, aspectos sociais e econômicos influenciam diretamente a ocorrência da sífilis congênita. Baixa escolaridade, vulnerabilidade social, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e limitações no acesso à informação podem comprometer a adesão ao pré-natal e ao tratamento, aumentando os riscos de transmissão vertical e de complicações materno-fetais (Felix *et al.*, 2020; Saferino, 2025).

O pré-natal é uma estratégia essencial para a prevenção da sífilis congênita, pois possibilita o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno da gestante, reduzindo os riscos de transmissão vertical e suas complicações (Holztrattner *et al.*, 2019; Reis *et al.*, 2024).

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde, por meio da Estratégia Saúde da Família, atua na captação precoce das gestantes, acompanhamento pré-natal e desenvolvimento de ações educativas, contribuindo para o controle da sífilis congênita e o fortalecimento da vigilância em saúde (Santos *et al.*, 2019; Lima *et al.*, 2022).

Entre os profissionais envolvidos no pré-natal, o enfermeiro desempenha papel fundamental na prevenção da sífilis congênita, atuando na realização de consultas, testes rápidos, solicitação de exames, acompanhamento do tratamento e orientação das gestantes quanto à importância da adesão ao tratamento. Essas ações favorecem o diagnóstico precoce e reduzem os riscos de transmissão vertical (Pereira *et al.*, 2020; Reis *et al.*, 2024).

Além disso, a utilização de protocolos, fluxogramas e estratégias organizacionais auxilia na padronização das condutas e no acompanhamento das gestantes com sífilis, fortalecendo a qualidade da assistência e a continuidade do cuidado (Rosseti, 2018; Silva *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2025).

A enfermagem também desenvolve atividades de educação em saúde que promovem esclarecimentos sobre formas de transmissão, prevenção da sífilis e necessidade do tratamento simultâneo do parceiro sexual. Essas intervenções fortalecem o vínculo entre profissionais e usuários, favorecem a adesão terapêutica e contribuem para a prevenção de novos casos da doença (Melo *et al.*, 2023; Souza *et al.*, 2019).

A partir desse contexto, elaborou-se a seguinte questão norteadora: quais são as principais estratégias e intervenções da enfermagem descritas na literatura para prevenção da sífilis congênita durante o pré-natal e quais seus impactos na redução da transmissão vertical? Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a atuação da enfermagem na prevenção da sífilis congênita, destacando as principais práticas assistenciais, educativas e preventivas voltadas à promoção da saúde materno-infantil e à redução dos casos da doença.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, caráter descritivo e exploratório, realizada com o objetivo de analisar a atuação da enfermagem na prevenção da sífilis congênita durante o acompanhamento pré-natal.

A elaboração do estudo ocorreu em etapas sistematizadas, compreendendo: definição do tema, formulação da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, busca dos estudos na literatura, seleção dos artigos, análise dos dados e síntese dos resultados encontrados. A questão norteadora da pesquisa foi: “Quais são as



principais estratégias e intervenções da enfermagem descritas na literatura para a prevenção da sífilis congênita durante o pré-natal e quais seus impactos na redução da transmissão vertical?”

A busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: “sífilis congênita”, “enfermagem”, “gestantes” e “cuidado pré-natal”, combinados pelo operador booleano *AND*.

Foram estabelecidos os seguintes critérios para seleção dos estudos:

- a) artigos disponíveis na íntegra;
- b) publicações em língua portuguesa;
- c) estudos gratuitos;
- d) artigos relacionados à atuação da enfermagem na prevenção da sífilis congênita;
- e) publicações compreendidas entre os anos de 2016 e 2026.

Como critérios de exclusão, consideraram-se:

- a) resumos;
- b) artigos duplicados ou incompletos;
- c) estudos que não abordavam diretamente a atuação da enfermagem na prevenção da sífilis congênita;
- d) artigos fora do corte temporal;

A seleção dos estudos foi realizada conforme as etapas do fluxograma PRISMA. Inicialmente, foram identificados 26 artigos na base de dados BVS. Em seguida após a aplicação de filtros restaram 17 artigos, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, resultando na exclusão de 4 artigos por não responderem aos objetivos da pesquisa. Ao final, 13 artigos foram incluídos na revisão integrativa.

O total de documentos encontrados com os descritores citados foram apresentados no quadro 1 e no fluxograma 1 as fases da seleção dos artigos nas bases pesquisadas.

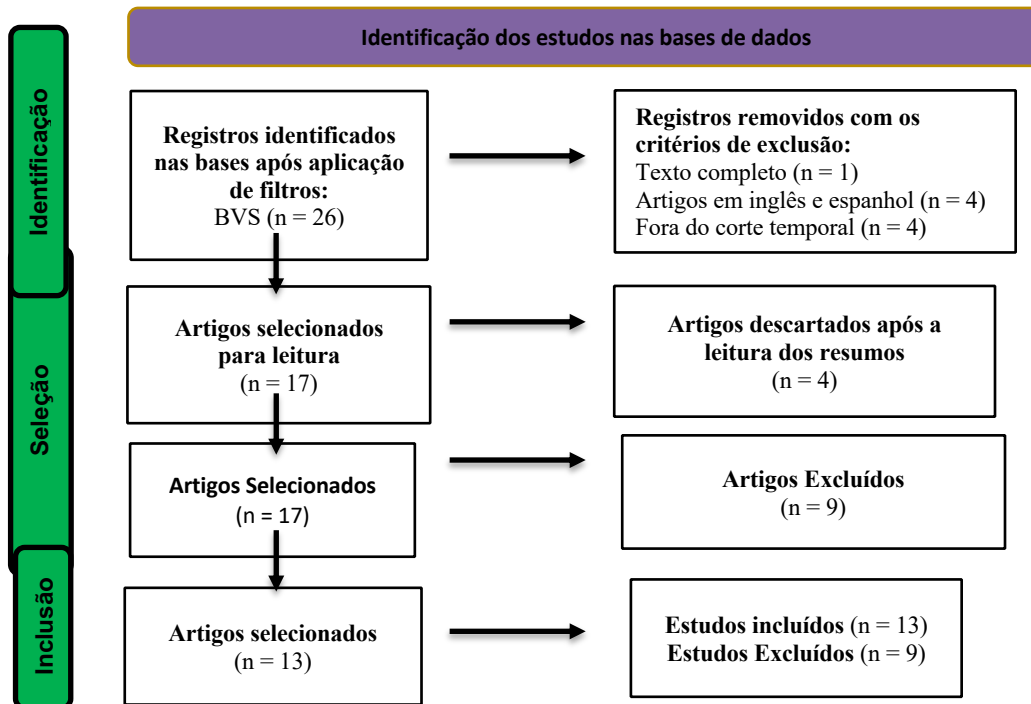
Quadro 1. Cruzamento dos descritores nas bases e a seleção dos artigos.

DESCRITORES	ARTIGOS ENCONTRADOS	% DE ARTIGOS
Sífilis Congênita	6.613	100%
AND Enfermagem	130	1,97%
AND Gestantes	37	0,56%
AND Cuidado Pré-Natal	26	0,39%
Total de artigos após aplicação dos filtros	17	0,26%
Total de artigos excluídos após leitura de títulos e resumos	4	0,06%
<b>Total de artigos selecionados para revisão integrativa</b>	<b>13</b>	<b>0,20%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2026).



Fluxograma Prisma 1. Descarte dos artigos a partir dos critérios de inclusão e exclusão do estudo.



Fonte: PRISMA 2020 flow diagram for new systematic reviews which included searches of databases and registers only, adaptado pelos autores (2026)

### 3. Resultados

Foram incluídos 13 estudos publicados entre os anos de 2018 e 2025, os quais discutiram a atuação da enfermagem na prevenção da sífilis congênita no contexto do cuidado pré-natal.

As produções selecionadas apresentaram diferentes delineamentos metodológicos, abrangendo revisões integrativas, estudos epidemiológicos, pesquisas qualitativas, estudos descritivos e dissertações acadêmicas, possibilitando análise abrangente das principais estratégias assistenciais desenvolvidas pela enfermagem para redução da transmissão vertical da sífilis.

Os estudos foram dispostos no quadro 2 de acordo com título, autores, periódico ou instituição de publicação, ano e metodologia utilizada.

Quadro 2. Artigos selecionados para composição da pesquisa.

Título do estudo	Autor(es)	Revista	Ano	Método
Fluxograma de acompanhamento e tratamento em gestante com sífilis: construção de instrumento	Rosseti.	Universidade de São Paulo (USP)	2018	Estudo qualitativo metodológico
Ações na estratégia saúde da família para combate à sífilis congênita	Santos et al.	Revista Baiana de Saúde Pública	2019	Estudo qualitativo descritivo exploratório
Compreendendo a sífilis congênita a partir do olhar materno	Souza et al.	Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	2019	Estudo qualitativo descritivo exploratório
Perfil epidemiológico da sífilis congênita em um município do sudoeste do Paraná	Pilger et al.	Revista Online de Saúde Pública do Paraná	2019	Estudo quantitativo descritivo retrospectivo



Sífilis congênita: realização do pré-natal e tratamento da gestante e de seu parceiro	Holztrattner et al.	Cogitare Enfermagem	2019	Estudo qualitativo descritivo exploratório
Construção coletiva de um fluxograma para acompanhamento das gestantes com sífilis no Município de São José- SC.	Silva et al.	Cogitare Enfermagem	2020	Estudo qualitativo descritivo exploratório
Realização de testes rápidos de sífilis em gestantes por enfermeiros da atenção básica	Pereira et al.	Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	2020	Estudo qualitativo descritivo exploratório
Ambiente externo da mulher e sífilis congênita à luz da Teoria da Conservação de Levine	Felix et al.	Revista Online de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)	2020	Estudo qualitativo descritivo exploratório
Atuação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na prevenção da sífilis congênita: pesquisa de opinião em um município da região Nordeste	Lima et al.	Caderno de Saúde Coletiva do Rio de Janeiro	2022	Estudo qualitativo descritivo exploratório
Cuidados de enfermagem da sífilis congênita na atenção básica: revisão integrativa	Melo et al.	Arquivo de Ciências da Saúde da UNIPAR	2023	Estudo quantitativo descritivo retrospectivo documental
Assistência pré-natal do enfermeiro às gestantes com sífilis: potencialidades e desafios para prevenção da sífilis congênita	Reis et al.	Revista Eletrônica de Enfermagem	2024	Estudo qualitativo descritivo exploratório
Experiência de implementação de ações e estratégias para o enfrentamento da sífilis gestacional e congênita	Santos et al.	Online brazilian journal of nursing	2025	Estudo qualitativo descritivo relato de experiência
Sífilis congênita e acompanhamento pré-natal: uma análise sobre as vulnerabilidades	Sarefino	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto	2025	Estudo qualitativo descritivo exploratório

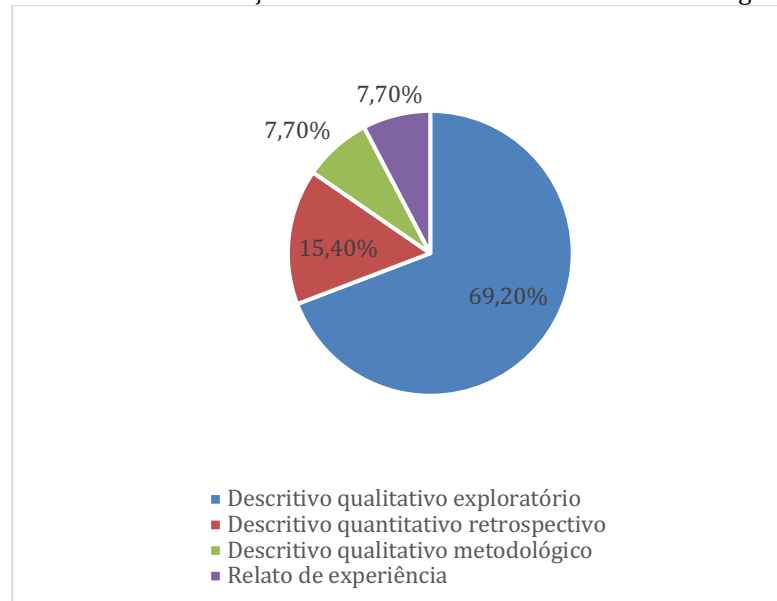
Fonte: Dados da pesquisa, (2026).

Em relação ao tipo de pesquisa, observou-se predominância de estudos descritivos qualitativos exploratórios evidenciando o interesse científico em compreender a atuação da enfermagem na prevenção da sífilis congênita e os fatores relacionados à transmissão vertical.

Entre os 13 estudos analisados, identificaram-se nove estudos descritivos qualitativos exploratórios, dois estudos quantitativos retrospectivos, um estudo qualitativo metodológico e um relato de experiência. Segue no **gráfico 1** a distribuição dos estudos de acordo com a metodologia.



Gráfico 1. Distribuição dos estudos de acordo com a metodologia



Fonte: Dados da pesquisa, (2026).

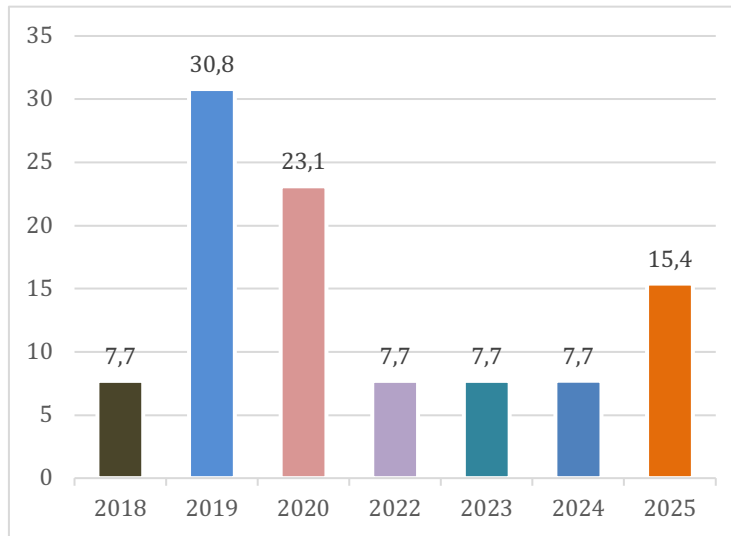
Os estudos descritivos destacaram-se por abordar a assistência de enfermagem durante o pré-natal, enfatizando o acompanhamento das gestantes, o diagnóstico precoce, as estratégias de prevenção da sífilis congênita e reunir evidências científicas sobre intervenções de enfermagem e ações de promoção da saúde voltadas à redução da transmissão vertical da sífilis.

Além disso, os estudos quantitativos, metodológicos e o relato de experiência contribuíram para a identificação de fatores associados à vulnerabilidade social, falhas no acompanhamento pré-natal e dificuldades no acesso aos serviços de saúde, fatores diretamente relacionados ao aumento dos casos de sífilis congênita no Brasil. Dessa forma, a diversidade metodológica encontrada fortalece a compreensão ampla do fenômeno estudado e evidencia a necessidade de abordagens multiprofissionais e intersetoriais no enfrentamento da doença.

Quanto ao ano de publicação, observou-se maior concentração de estudos nos anos de 2019 e 2020, com quatro (30,8%) e três publicações (23,1%), respectivamente. Os anos de 2025 apresentaram dois estudos (15,4%), enquanto 2018, 2022, 2023 e 2024 contribuíram com uma publicação cada (7,7%). Esses resultados demonstram um crescimento do interesse científico pela sífilis congênita e pela atuação da enfermagem nos últimos anos, com destaque para o período entre 2019 e 2020, responsável por mais da metade das publicações analisadas (53,9%), evidenciando a necessidade do fortalecimento das discussões sobre prevenção, diagnóstico e assistência pré-natal voltadas ao enfrentamento desse agravo. Segue no **gráfico 2** a distribuição dos estudos de acordo com o ano de publicação.



Gráfico 2. Distribuição dos estudos de acordo com ano de publicação



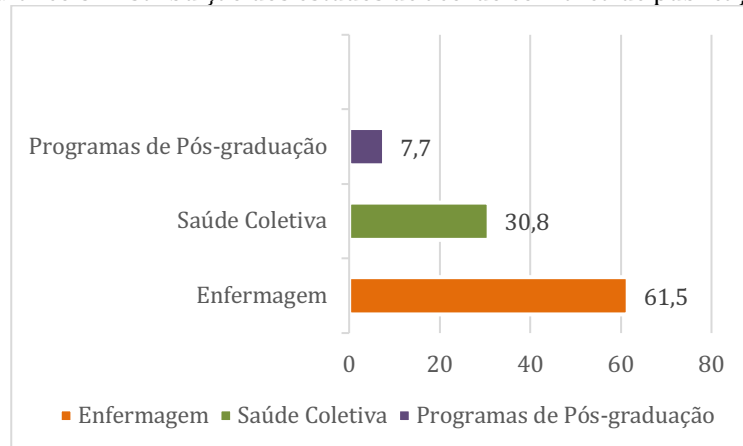
Fonte: Dados da pesquisa, (2026).

O ano de 2019 apresentou o maior número de publicações, representando importante avanço nas discussões relacionadas à assistência pré-natal e às estratégias preventivas desenvolvidas na atenção primária à saúde. Em seguida, destacam-se os anos de 2020 e 2025, que evidenciam a continuidade das pesquisas voltadas às vulnerabilidades sociais, cuidados de enfermagem e qualificação da assistência prestada às gestantes diagnosticadas com sífilis.

Assim, percebe-se que a temática permanece atual e relevante para a prática assistencial e para a produção científica em enfermagem, bem como à ampliação das políticas públicas voltadas ao fortalecimento do pré-natal e da vigilância em saúde.

Quanto à área de publicação dos estudos selecionados, observou-se predominância de periódicos voltados à enfermagem e à saúde coletiva, evidenciando o protagonismo dessas áreas na produção científica relacionada à sífilis congênita e à prevenção da transmissão vertical. Dos 13 artigos analisados, 8 foram publicados em revistas e instituições da área de enfermagem, 4 em periódicos e órgãos vinculados à saúde pública e saúde coletiva, e 1 em programa de pós-graduação (dissertação). Segue abaixo no **gráfico 3** conforme a área de publicação.

Gráfico 3. Distribuição dos estudos de acordo com área de publicação



Fonte: Dados da pesquisa, (2026).



A área da enfermagem apresentou maior representatividade entre os estudos selecionados, destacando temas relacionados à assistência pré-natal, intervenções de enfermagem, educação em saúde e cuidados direcionados à gestante com sífilis. Já os estudos publicados na área da saúde pública abordaram principalmente fatores epidemiológicos, vulnerabilidades sociais e estratégias de prevenção da sífilis congênita no contexto brasileiro.

Esses resultados demonstram que a temática possui ampla relevância para a enfermagem, especialmente no desenvolvimento de ações preventivas, diagnóstico precoce e acompanhamento das gestantes durante o pré-natal, além de reforçar a importância das políticas públicas e da vigilância epidemiológica no enfrentamento da sífilis congênita.

#### 4. Discussões

Para melhor organização e compreensão dos achados, a discussão foi estruturada em seis categorias temáticas: 4.1) Sífilis congênita como problema de saúde pública, abordando os aspectos epidemiológicos, fatores de risco e impactos materno-fetais da doença; 4.2) Importância do pré-natal na prevenção da sífilis congênita, destacando o rastreamento precoce, diagnóstico e tratamento oportuno; 4.3) Atuação da enfermagem na prevenção da sífilis congênita, enfatizando as intervenções assistenciais, educativas e preventivas realizadas pelos profissionais de enfermagem; 4.4) Educação em saúde e adesão ao tratamento, discutindo a relevância das orientações às gestantes e parceiros sexuais no enfrentamento da transmissão vertical; 4.5) Fragilidades e desafios da assistência pré-natal, evidenciando fatores sociais, estruturais e organizacionais que dificultam o controle da doença; e 4.6) Contribuições do Processo de Enfermagem na prevenção da sífilis congênita, ressaltando sua importância na organização e qualificação do cuidado prestado às gestantes durante o pré-natal.

##### 4.1 Sífilis congênita como problema de saúde pública

A sífilis congênita constitui um importante agravo de saúde pública, resultante da transmissão vertical do *Treponema pallidum* da gestante infectada para o feto durante a gestação, parto ou período perinatal. A transmissão pode ocorrer em qualquer fase da gravidez, sendo mais frequente nos estágios primário e secundário da sífilis materna, quando há maior carga bacteriana circulante. Trata-se de uma condição prevenível, mas que permanece com elevada incidência no Brasil, refletindo fragilidades na assistência pré-natal e na detecção precoce da infecção (Rosseti, 2018; Pilger *et al.*, 2019).

Segue no quadro 3, segundo o Brasil, (2022) a classificação da sífilis em estágios clínicos baseados na evolução da doença e no tempo de infecção além de uma categoria específica para gestantes.

Quadro 3. Classificação da sífilis.

CLASSIFICAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
<b>1. Sífilis Recente (até 1 ano de infecção)</b>	<p><b>Sífilis Primária:</b> Caracteriza-se pelo aparecimento do "cancro duro", uma ferida geralmente única e indolor no local de entrada da bactéria (pênis, vulva, vagina, boca, ânus). Surge entre 10 a 90 dias após o contágio e cicatriza sozinha.</p> <p><b>Sífilis Secundária:</b> Ocorre semanas a meses após o desaparecimento do cancro. A bactéria se espalha pelo corpo, causando manchas na pele, erupções nas palmas das mãos e plantas dos pés, febre, mal-estar e ínguas.</p> <p><b>Sífilis Latente Recente:</b> Período assintomático que dura até o primeiro ano da infecção. É diagnosticada exclusivamente por exames de sangue</p>



<b>2. Sífilis Tardia (mais de 1 ano de infecção)</b>	<b>Sífilis Latente Tardia:</b> Período sem sintomas que se estende por mais de 12 meses após a infecção inicial. <b>Sífilis Terciária:</b> Estágio mais avançado, que pode surgir entre 1 e 40 anos após o contágio. Apresenta complicações graves, como lesões cutâneas destrutivas, problemas cardiovasculares (aneurismas) e neurológicas (neurosífilis).
<b>3. Sífilis Congênita</b>	Ocorre quando a bactéria é transmitida da mãe para o feto durante a gestação ou o parto. Pode causar aborto, má-formação ou problemas graves no recém-nascido.
<b>4. Sífilis em Gestantes</b>	Classificação de notificação obrigatória específica para garantir o tratamento imediato e prevenir a sífilis congênita.

Fonte: Brasil (2022) adaptado por autores do estudo, (2026).

Do ponto de vista epidemiológico, observa-se que a sífilis congênita mantém-se como indicador sensível da qualidade da atenção materno-infantil. Os estudos evidenciam aumento dos casos notificados nos últimos anos, associado tanto à ampliação da vigilância quanto à persistência de falhas assistenciais, especialmente no rastreamento inadequado e na condução terapêutica insuficiente durante a gestação. Esses dados reforçam a necessidade de fortalecimento das estratégias de prevenção e controle no âmbito da atenção primária à saúde (Souza *et al.*, 2019; Felix *et al.*, 2020).

A doença apresenta importantes repercussões materno-fetais, podendo resultar em aborto espontâneo, natimortalidade, prematuridade, baixo peso ao nascer, malformações congênitas e alterações neurológicas permanentes. Tais desfechos evidenciam não apenas a gravidade clínica da infecção, mas também seu impacto social e emocional para as famílias e para os serviços de saúde, configurando-se como um problema complexo e multifatorial (Souza *et al.*, 2019; Felix *et al.*, 2020).

Apesar da disponibilidade de diagnóstico precoce e tratamento eficaz, a persistência da sífilis congênita está diretamente relacionada à fragilidade da assistência pré-natal, incluindo início tardio do acompanhamento, falhas na testagem sorológica e tratamento inadequado ou não realizado. A ausência de tratamento simultâneo do parceiro sexual também contribui significativamente para a reinfecção materna e manutenção da cadeia de transmissão (Holztrattner *et al.*, 2019; Lima *et al.*, 2022).

O tratamento da sífilis na gestação é baseado na administração de penicilina benzatina, considerada a única terapia eficaz para prevenção da transmissão vertical do *Treponema pallidum*. De acordo com o Ministério da Saúde, o tratamento deve ser instituído imediatamente após o diagnóstico, conforme o estágio clínico da infecção, sendo obrigatória a abordagem das parcerias sexuais para evitar reinfecção e garantir a efetividade terapêutica (Brasil, 2022; Reis *et al.*, 2024).

Além dos aspectos clínicos e assistenciais, fatores sociais e estruturais também influenciam a ocorrência da sífilis congênita. Baixa escolaridade, vulnerabilidade socioeconômica, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e fragilidades nas ações educativas contribuem para o diagnóstico tardio e baixa adesão ao tratamento. Esses determinantes reforçam a necessidade de políticas públicas integradas e ações intersetoriais para o enfrentamento da doença (Souza *et al.*, 2019; Sarefino, 2025).

#### 4.2 Importância do pré-natal na prevenção da sífilis congênita

O pré-natal representa a principal estratégia para prevenção da sífilis congênita, pois possibilita a identificação precoce da infecção materna e a adoção de medidas capazes de interromper a transmissão vertical. O acompanhamento adequado da gestante permite o rastreamento oportuno da doença, reduzindo os riscos de complicações maternas e fetais decorrentes da infecção (Holztrattner *et al.*, 2019; Pilger *et al.*, 2019).



A realização dos testes sorológicos durante a gestação é fundamental para o diagnóstico precoce da sífilis. A incorporação dos testes rápidos na Atenção Primária à Saúde ampliou o acesso ao diagnóstico e possibilitou intervenções imediatas, favorecendo o início oportuno do tratamento e o monitoramento adequado das gestantes infectadas (Pereira *et al.*, 2020; Reis *et al.*, 2024).

A prevenção da sífilis congênita está diretamente relacionada à qualidade da assistência pré-natal. O início tardio do acompanhamento, a realização insuficiente de consultas e falhas no rastreamento aumentam o risco de diagnóstico tardio e comprometem a efetividade das ações de controle da doença (Pilger *et al.*, 2019; Felix *et al.*, 2020).

Além do diagnóstico precoce, o tratamento oportuno com penicilina benzatina é essencial para prevenir a transmissão vertical do *Treponema pallidum*. A efetividade dessa medida depende da instituição rápida da terapêutica e do tratamento concomitante do parceiro sexual, evitando reinfecções e contribuindo para o controle da infecção durante a gestação (Holztrattner *et al.*, 2019; Lima *et al.*, 2022; Reis *et al.*, 2024).

Adicionalmente, a utilização de protocolos, fluxogramas e estratégias de monitoramento fortalece a organização da assistência e qualifica o acompanhamento das gestantes com sífilis. Essas ferramentas auxiliam na padronização das condutas e favorecem a redução dos casos de sífilis congênita, evidenciando a importância de um pré-natal resolutivo e baseado em evidências científicas (Rosseti, 2018; Silva *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2025).

#### 4.3. Atuação da enfermagem na prevenção da sífilis congênita

Segue no **quadro 4** as principais frentes de atuação da enfermagem na prevenção da sífilis congênita, segundo os autores dos estudos.

Quadro 4. as principais frentes de atuação da enfermagem na prevenção da sífilis congênita.

PROCEDIMENTOS	CARACTERÍSTICAS	AUTORES DO ESTUDO
<b>Acolhimento e Testagem</b>	Realização e interpretação de testes rápidos para diagnóstico de HIV, Sífilis e Hepatites nas consultas de pré-natal da Atenção Primária conforme os protocolos do Ministério da Saúde.	Pereira <i>et al.</i> (2020);
<b>Tratamento Imediato</b>	Administração da penicilina benzatina (único medicamento capaz de atravessar a barreira placentária) na própria Unidade Básica de Saúde (UBS), evitando o abandono terapêutico.	Holztrattner <i>et al.</i> (2019); Reis <i>et al.</i> (2024);
<b>Manejo do Parceiro</b>	Busca ativa e aconselhamento para testagem e tratamento das parcerias sexuais, medida essencial para evitar a reinfecção da gestante.	Lima <i>et al.</i> (2022);
<b>Educação em Saúde</b>	Orientação sobre a importância do uso de preservativos, adesão ao pré-natal e entendimento sobre as vias de transmissão da doença.	Souza <i>et al.</i> (2019);
<b>Notificação Compulsória</b>	Registro rigoroso dos casos no SINAN, garantindo o controle epidemiológico.	Santos <i>et al.</i> (2025); Rosseti (2018);

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Rosseti (2018); Santos *et al.* (2019; 2025); Souza *et al.* (2019); Holztrattner *et al.* (2019); Silva *et al.* (2020); Pereira *et al.* (2020); Lima *et al.* (2022); Reis *et al.* (2024), adaptado por autores do estudo, (2026).



Entre as principais atuações destaca-se a realização dos testes rápidos para sífilis durante o pré-natal. A ampliação dessa prática possibilitou diagnóstico oportuno e início imediato das condutas terapêuticas, reduzindo o risco de complicações maternas e fetais. Além disso, a consulta de enfermagem permite o monitoramento contínuo da gestante e a identificação de situações de vulnerabilidade que possam comprometer o tratamento (Pereira *et al.*, 2020; Lima *et al.*, 2022).

Outra importante contribuição da enfermagem refere-se à administração da penicilina benzatina nas Unidades Básicas de Saúde. Segundo o Ministério da Saúde, o único medicamento comprovadamente eficaz para prevenir a transmissão vertical do *Treponema pallidum*. A oferta do tratamento no próprio serviço de saúde facilita o acesso, reduz atrasos terapêuticos e favorece a adesão das gestantes ao esquema recomendado (Brasil, 2022; Holztrattner *et al.*, 2019; Reis *et al.*, 2024).

Os estudos também ressaltam a importância da atuação do enfermeiro no manejo dos parceiros sexuais. A assistência não deve ser direcionada exclusivamente à gestante, mas contemplar também seu contexto familiar e social (Holztrattner *et al.*, 2019; Lima *et al.*, 2022).

A educação em saúde constitui outro eixo essencial da atuação da enfermagem. Por meio de orientações sobre formas de transmissão, uso de preservativos, importância do tratamento e comparecimento às consultas de pré-natal, favorecendo a participação ativa da gestante no processo terapêutico e ampliando a efetividade das estratégias de controle da sífilis congênita (Souza *et al.*, 2019; Santos *et al.*, 2019; Reis *et al.*, 2024).

Além das ações assistenciais e educativas, a enfermagem exerce papel relevante na vigilância epidemiológica por meio da notificação compulsória dos casos de sífilis gestacional e congênita no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O registro adequado dos casos possibilita o monitoramento epidemiológico, subsidia o planejamento das ações de saúde e fortalece as estratégias de enfrentamento da doença nos diferentes níveis de atenção (Rosseti, 2018; Santos *et al.*, 2025; Brasil, 2022).

### 4.3 Educação em saúde e adesão ao tratamento

A educação em saúde constitui uma estratégia essencial para a prevenção da sífilis congênita, pois favorece a compreensão das gestantes sobre a doença, suas formas de transmissão e a importância do tratamento adequado. Os estudos demonstram que a oferta de informações claras e acessíveis durante o pré-natal contribui para o fortalecimento do autocuidado e para a adesão às medidas preventivas (Souza *et al.*, 2019; Santos *et al.*, 2019).

As orientações fornecidas pelos profissionais de enfermagem devem abordar a importância da realização dos exames, do comparecimento às consultas e da conclusão do tratamento conforme prescrição. Além disso, a educação em saúde auxilia na redução de dúvidas, medos e estigmas relacionados à infecção, favorecendo uma participação mais ativa da gestante no processo terapêutico (Reis *et al.*, 2024; Lima *et al.*, 2022).

Outro aspecto relevante refere-se à inclusão dos parceiros sexuais nas ações educativas. A literatura evidencia que a ausência de tratamento simultâneo do parceiro favorece a reinfecção materna e compromete a efetividade das medidas de controle da doença. Dessa forma, estratégias educativas voltadas ao casal contribuem para a interrupção da cadeia de transmissão e para a prevenção da sífilis congênita (Holztrattner *et al.*, 2019; Lima *et al.*, 2022).



#### 4.4 Fragilidades e desafios da assistência pré-natal

Apesar dos avanços observados nas ações de controle da sífilis, os estudos identificam importantes fragilidades na assistência pré-natal. Entre elas destacam-se o início tardio do acompanhamento gestacional, a realização insuficiente de exames de rastreamento e falhas no seguimento das gestantes diagnosticadas, fatores que dificultam a prevenção da transmissão vertical (Pilger *et al.*, 2019; Reis *et al.*, 2024).

Os determinantes sociais também influenciam diretamente a ocorrência da sífilis congênita. Baixa escolaridade, vulnerabilidade socioeconômica, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e limitações no acesso à informação podem comprometer a adesão ao pré-natal e ao tratamento, favorecendo a persistência da doença (Felix *et al.*, 2020; Sarefino, 2025).

Outro desafio frequentemente relatado refere-se à baixa participação dos parceiros sexuais no processo terapêutico. A resistência à realização dos testes e ao tratamento contribui para a reinfecção das gestantes e dificulta o controle da sífilis gestacional. Além disso, limitações estruturais dos serviços e necessidade de educação permanente das equipes permanecem como obstáculos para uma assistência mais efetiva (Holztrattner *et al.*, 2019; Santos *et al.*, 2025).

#### 4.5 Contribuições do Processo de Enfermagem na prevenção da sífilis congênita

O Processo de Enfermagem constitui uma ferramenta fundamental para a organização e sistematização da assistência prestada às gestantes durante o pré-natal. Sua aplicação possibilita a identificação precoce de fatores de risco, o planejamento de intervenções individualizadas e o acompanhamento contínuo da gestante, contribuindo para a prevenção da sífilis congênita e para a qualificação do cuidado ofertado na Atenção Primária à Saúde (Melo *et al.*, 2023; Reis *et al.*, 2024).

As etapas do Processo de Enfermagem estão diretamente relacionadas às recomendações do Ministério da Saúde para o controle da sífilis gestacional. Durante a coleta de dados e o histórico de enfermagem, é possível identificar fatores de vulnerabilidade, histórico sexual e necessidade de rastreamento sorológico. Já o planejamento e a implementação das intervenções permitem a realização de testes rápidos, orientações educativas, administração da penicilina benzatina e acompanhamento da adesão ao tratamento, conforme preconizado pelas diretrizes nacionais (Brasil, 2022; Lima *et al.*, 2022).

A avaliação contínua da gestante e de seu parceiro sexual favorece o monitoramento da resposta terapêutica, a identificação de possíveis reinfecções e o encaminhamento oportuno para outros níveis de atenção quando necessário. Essas ações fortalecem a integralidade do cuidado e contribuem para a redução dos riscos relacionados à transmissão vertical da infecção (Holztrattner *et al.*, 2019; Reis *et al.*, 2024).

Além disso, a utilização de protocolos, fluxogramas e instrumentos de acompanhamento desenvolvidos para o manejo da sífilis gestacional auxilia na padronização das condutas e na tomada de decisão clínica. Os estudos demonstram que essas ferramentas fortalecem a atuação da enfermagem, promovem maior segurança assistencial e favorecem o cumprimento das diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde para prevenção da sífilis congênita (Rosseti, 2018; Silva *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2025).



## 5. Conclusão

A sífilis congênita permanece como um importante problema de saúde pública, mesmo diante da disponibilidade de métodos diagnósticos acessíveis e tratamento eficaz. Os elevados índices da doença evidenciam fragilidades relacionadas ao acesso aos serviços de saúde, ao acompanhamento pré-natal inadequado, ao diagnóstico tardio e à baixa adesão ao tratamento por parte das gestantes e parceiros sexuais.

Nesse contexto, a transmissão vertical da sífilis representa importante desafio para os serviços de saúde, especialmente devido às graves repercussões materno-fetais associadas à infecção.

A partir da análise dos estudos incluídos nesta revisão integrativa, observou-se que a enfermagem exerce papel fundamental na prevenção da sífilis congênita, atuando diretamente no rastreamento precoce da infecção, realização de testes rápidos, administração do tratamento, monitoramento terapêutico, educação em saúde e acompanhamento contínuo das gestantes durante o pré-natal.

As ações desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem contribuem significativamente para redução da transmissão vertical, fortalecimento do cuidado integral e promoção da saúde materno-infantil.

Os estudos também evidenciaram que fatores sociais, econômicos e estruturais, como baixa escolaridade, vulnerabilidade social, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e fragilidades organizacionais da assistência, influenciam diretamente a persistência da sífilis congênita. Além disso, a ausência de tratamento simultâneo do parceiro sexual permanece como importante obstáculo para efetividade das medidas preventivas e controle da doença.

Dessa forma, destaca-se a necessidade de fortalecimento das ações de educação em saúde, qualificação contínua dos profissionais, ampliação do acesso ao pré-natal e implementação de estratégias que favoreçam diagnóstico precoce e adesão ao tratamento. O Processo de Enfermagem mostrou-se importante instrumento para organização da assistência, possibilitando cuidado sistematizado, humanizado e baseado em evidências científicas.

Conclui-se que a atuação da enfermagem é indispensável na prevenção da sífilis congênita, sendo essencial para promoção do cuidado integral à gestante, redução das complicações materno-fetais e fortalecimento das políticas públicas voltadas ao enfrentamento da transmissão vertical da sífilis.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022\\_isbn-1.pdf](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf). Acesso em: 3 jun. 2026.
- FELIX, V. C.; TEIXEIRA, S. V. B.; SILVA, L. R.; PENNA, L. H. G.; BARRETO, A. C. M.; PEREIRA, A. L. Ambiente externo da mulher e sífilis congênita à luz da Teoria da Conservação de Levine. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 30, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/08/1379033/e64047-ambiente-externo-da-mulher-diagramado-port.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2026.
- HOLZTRATTNER, J. S.; LINCH, G. F. C.; PAZ, A. A.; GOUVEIA, H. G.; COELHO, D. F. Sífilis congênita: realização do pré-natal e tratamento da gestante e de seu parceiro. **Cogitare**



- Enfermagem**, Curitiba, v. 24, p. 1-11, 2019. Disponível em:  
<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/59316/38361>. Acesso em: 11 abr. 2026.
- LIMA, V. C.; LINHARES, M. S. C.; FROTA, M. V. V.; MORORÓ, R. M.; MARTINS, M. A. Atuação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na prevenção da sífilis congênita: pesquisa de opinião em um município da região Nordeste. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 374-386, jul./set. 2022. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/f5KwZzPMDLdSBmRrrSTvbpG/?lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2026.
- MELO, H. S.; SANTOS, D. C. dos. Cuidados de enfermagem da sífilis congênita na atenção básica: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 5, p. 2817-2830, 2023. Disponível em:  
<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9920/4726>. Acesso em: 11 abr. 2026.
- PEREIRA, B. B.; SANTOS, C. P.; GOMES, G. C. Realização de testes rápidos de sífilis em gestantes por enfermeiros da atenção básica. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 10, p. 1-20, 2020. Disponível em:  
<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/04/1151952/40034-255610-1-pb.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2026.
- PILGER, B.; MARQUES, I.; BORTOLI, C. F. C. de; BATTISTI, E. E. S. Perfil epidemiológico da sífilis congênita em um município do sudoeste do Paraná. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 20-27, dez. 2019. Disponível em:  
<http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/297/88>. Acesso em: 11 abr. 2026.
- REIS, E. M. C.; MENDES, S. S.; CALHEIROS, C. A. P.; SILVA, S. A.; SILVEIRA, C. A.; FREITAS, P. S. Assistência pré-natal do enfermeiro às gestantes com sífilis: potencialidades e desafios para prevenção da sífilis congênita. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 26, p. 1-10, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/77062/41963>. Acesso em: 11 abr. 2026.
- ROSSETI, Jaqueline Elvira Marques de Oliveira. **Fluxograma de acompanhamento e tratamento em gestante com sífilis: construção de instrumento**. 2018. 94 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22134/tde-04072018-145808/publico/JAQUELINAELVIRAMARQUESDEOLIVEIRAROSSETI.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2026.
- SANTOS, L. C. dos; SANTILONI, A. F. P.; ANDRADE, J.; MESSORA, T. C. C.; RODRIGUES, K. C. Experiência de implementação de ações e estratégias para o enfrentamento da sífilis gestacional e congênita. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Niterói, v. 24, supl. 2, dez. 2025. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2026/03/1651196/objn-2025-0003-pt-new.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2026.
- SANTOS, P. A.; GOMES, A. A. Ações na estratégia saúde da família para combate à sífilis congênita. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 43, supl. 1, p. 85-93, 2019. Disponível em:  
[https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1140311/rbsp\\_v43supl1\\_artigo\\_6.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1140311/rbsp_v43supl1_artigo_6.pdf). Acesso em: 11 abr. 2026.
- SAREFINO, Adriana de Oliveira. **Sífilis congênita e acompanhamento pré-natal: uma análise sobre as vulnerabilidades**. 2025. 92 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025. Disponível em:



<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2025/07/1608377/958976.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2026.

- SILVA, V. B. S.; BACKES, M. T. S.; MELLO, J. F.; MAGAGNIN, J. S.; BRASIL, J. M.; SILVA, C. I.; SANTOS, C. Construção coletiva de um fluxograma para acompanhamento das gestantes com sífilis no município de São José-SC. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 25, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/65361/40473>. Acesso em: 11 abr. 2026.
- SOUZA, M. H. T.; BECK, E. Q. Compreendendo a sífilis congênita a partir do olhar materno. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 9, p. 1-13, jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769232072>. Acesso em: 11 abr. 2026